

Humberto Nelson Ferrão

Advertências

- Começo por temas que perscrutam o futuro e incorporam um conjunto enorme de conhecimentos acumulados
- Esta área da cultura popular tem incluído o campo da Etnografia, mas não se esgota aí. Para facilitar e fazendo parte deste painel, vou cingir-me mais à perspectiva do processo de folclorização, com incidência na análise do trabalho dos Ranchos Folclóricos, porque são as estruturas que têm perdurado mais tempo
- Equacionar o que poderá ser popular e não popular na cultura

FUTURO DA CULTURA POPULAR

Incorporações futuras no campo da pequena indústria da cultura

Temas de tensão actual por onde deve passar esta problemática no futuro:

COEXISTÊNCIA – do campo da cultura popular (tradições e recriações) com as práticas culturais mais actuais e de influência do campo da grande industria da cultura
(aproveitar os recursos actualmente existentes – NTI – para retrabalhar os elementos mais tradicionais e valorizá-los)

RECONFIGURAÇÃO DAS PRÁTICAS ANTIGAS

Ainda faz sentido na vida das comunidades, seja devido à persistência (longevidade) dessas práticas, seja apenas pela recriação dessas práticas descontextualizadas no tempo e no espaço

(Carnaval na Chamusca com quadras de escarnecimento às pessoas da vila; a festa dos Caretos, desgarradas, diversas versões de fandangos, canto religioso...)

MUDANÇAS NAS PRÁTICAS

.Necessidade da absolutização do discurso da “beleza do morto” passar a ser convertido e superado pela “acção do vivo”

.Ainda vão sendo difíceis as mudanças estruturais nesta área, porque os dirigentes começaram por defender certas coisas e agora estão constringidos para defender o contrário, como exige o maior conhecimento desta problemática.

Neste ponto existe ainda um forte conservadorismo por parte da FFP e dos seus agentes no terreno que impedem orientações mais inovadoras

LEVANTAMENTO E MAIOR CONHECIMENTO DAS PRÁTICAS ETNOGRÁFICAS

Aprofundar o trabalho de recolha já começado e continuar os *levantamentos etnográficos* por outros períodos de tempo, como forma também de *relativização do discurso* deste campo cultural.

Registo e difusão cada vez maior e por diversos meios dos diversos trabalhos realizados

REFLEXÃO E ESTUDOS

Necessidade de aprofundar estudos e conhecimentos para incorporar nas práticas desta área, devido à fraca leitura e conhecimento dos estudos efectuados e como .
As situações ficam quase sempre como estavam antes...

APRENDIZAGEM E ESCOLAS

Maior relação do sector escolar com o campo do folclore como forma de aprender a dançar e a apreender a cultura local. Estimular a troca de experiências entre jovens e idosos de uma maneira extensiva dos seus conhecimentos da cultura local

RELAÇÃO ENTRE DIRIGENTES DO FOLCLORE E O CAMPO ACADÉMICO

Campos autónomos e desligados que têm todo o interesse em começar a dialogar mais profundamente para analisar e estudar a realidade etnográfica.
O seu destino é o entendimento...

COMUNICAÇÃO E MARKETING

.Necessidade de conceber estratégias que dêem visibilidade às acções desta área cultural, pois há um deficit de conhecimentos sobre os modos como funciona o campo dos *media* e como captar o interesse pela notícia conforme o canal (meio) e a acção desenvolvida...
.Maior utilização das novas tecnologias ao serviço das culturas
.Tentativa da entrada do processo de folclorização no mercado das indústrias da cultura, como forma de desbravar *novas valências* das práticas etnográficas

ESPECTÁCULOS

.Assumir o espectáculo a partir de elementos etnográficos de um determinado contexto, recriando – o e encenando-o de uma forma *singular*, com *inovação* espectacular e estética e concebendo-o numa lógica geral de *valor acrescentado* aos conhecimentos anteriormente apreendidos; montar um espectáculo com elementos etnográficos, mais diversificados e contextualizados com uma mensagem mais actualizada, de modo a mobilizar mais os jovens e públicos mais diversificados
.Montagem de diferentes tipos de espectáculos:
Multi-género – Fado, fandango, jazz;
- Florália do Inatel;
- Dança moderna e elementos de folclore
Temáticos - Desgarradas, fandango, viras, bailaricos, janeiras, Carnaval, passagem de modelos...
. Ciclo do linho, actividades do Inverno ao Verão, encenações GEFAC, rancho de Paul, Eiranças – Companhia das Beiras...

ENSAIADOR / ENCENADOR / COREÓGRAFO

Assumir que o chamado “ensaiador” pode criar um ou mais tipos de apresentação (efeito de manipulação) do que é considerado folclore para o espectáculo, a partir até dos mesmos elementos etnográficos. Assumir que esta nova mensagem se apresenta num novo contexto (o palco), embora derivado de um contexto mais originário

NOVO PARADIGMA EM EMERGÊNCIA

.Assumir os diferentes contextos, de diferentes tempos/épocas da etnografia balizados nos levantamentos e conhecimentos que se vão acumulando, na tentativa de superação de cada estágio de desenvolvimento anterior.

.As estruturas associativas têm um grande caminho a fazer mais para uma filosofia de trabalho que tenha por base uma metodologia de PROJECTO à sua acção de intervenção global, seja para a área etnográfica, seja para a área associativa

CONCEITOS

.Conceitos ligados ao processo de folclorização têm de ser esclarecidos, porque têm sido mal interpretados, motivados pela sua *ambiguidade* desenvolvida em contextos diversos.

Necessidade de mudança de eixo na reflexão com novos desenvolvimentos teóricos actualizados e aplicá-los na prática: autenticidade, genuíno, verdade, etnografia, povo, cultura popular, tradição, identidade cultural...

REFORÇO DA PEQUENA INDUSTRIA DA CULTURA

*.Está detectada uma **pequena indústria da cultura**, com uma especificidade própria e uma autonomia relativa, por justaposição a uma **grande indústria da cultura** (discos, livros, espectáculos, mega-eventos), dentro do mercado comercial português (Silva, Augusto Santos, Tempos Cruzados: um estudo interpretativo da cultura popular, ed. Afrontamento, 1994).*

Alguns traços de caracterização da peq. cult. pop.: 1 - assenta numa estrutura **de âmbito local**; 2 - sua **estrutura organizativa é relativamente formalizada**; 3 - predomina uma característica de **ideologia da cultura popular**, que é oriunda das estruturas de enquadramento lançadas pelo Estado Novo; 4 - **modelo de recepção** assente na separação do actor (produtor) e do espectador (receptor), situação comumente entendida como um processo de “*folclorização*”, resumidamente evidenciado por esta dissociação, por uma des/recontextualização de elementos tidos como originais e por um alargamento das relações de mercado a práticas de “*fruição colectiva e gratuita*”.

ASSOCIAÇÕES

.Entender o trabalho associativo na perspectiva do desenvolvimento local dando acolhimento também aos anseios da comunidade onde estão inseridas.

.É forma de aproveitar o esforço e disponibilidade de milhares de pessoas voluntárias para desenvolver um trabalho cultural mais consistente e sistemático que carece de orientação, ao serviço de “acções de valor acrescentado”.

.Aproveitar estas associações como estruturas vocacionadas para valorizar formas modernas de cidadania, sociabilidade e convivialidade, tendente a uma maior valorização pessoal, no seio comunitário.

No fundo: **fazer destas estruturas associativas uma vivência para a cidadania e formação pessoal moderna?**

E que os seus membros façam alguma coisa por elas...

FORMAÇÃO PARA A GESTÃO, DE FORMA CONTINUADA

Maior investimento na formação sobre os procedimentos organizativos e conhecimentos técnicos das novas gerações que não investem no conhecimento etnográfico das comunidades locais. Continuar este compromisso de formação ao longo dos anos e extensivo a um maior número de membros das associações culturais.

.Deixar de haver o presidente-faz-tudo... e investir mais nas diferentes pessoas do grupo